

Superbug: Nature's revenge - Why antibiotics can breed disease by Geoffrey Cannon. London, Virgin Publishing, 1995 - 339p.

O tema central desta obra refere-se aos riscos da superutilização dos antibióticos, cujas conseqüências têm constituído um grave problema de saúde pública nos últimos anos. O autor utiliza uma linguagem voltada para a população em geral, informando-a de forma clara e direta sobre o uso racional desses medicamentos, como forma de proteger a sua própria saúde. Pela forma como são discutidas as implicações do problema a nível individual e coletivo, essa obra, sem dúvida, vem preencher uma lacuna na literatura direcionada a esse público.

O livro foi elaborado a partir de importantes publicações especializadas e entrevistas com destacados cientistas e autoridades de saúde atuando nas áreas de infectologia, clínica médica e saúde pública, principalmente nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Escandinávia. Trata-se, portanto, de uma obra baseada em evidência científica, constituindo leitura relevante e necessária também aos profissionais de saúde.

O texto é estruturado em 5 partes. Na Parte Um é enfocada a maneira como a nossa crença nos medicamentos influencia nossos conceitos sobre saúde e doença, ao mesmo tempo em que confere aos médicos um poder peculiar. A Parte Dois refere-se à chamada era das drogas, caracterizada pelo vertiginoso crescimento da indústria farmacêutica após a Segunda Guerra Mundial, freqüentemente desenvolvendo e lançando no mercado novos tipos de antibióticos e promovendo sua constante utilização. Na Parte Três é abordada a influência da histórica teoria dos germes sobre a medicina moderna, gerando uma verdadeira guerra contra os microorganismos através do uso dos antibióticos. O autor chama a atenção para o papel da flora bacteriana normal na proteção contra infecções e como o uso abusivo de antibióticos pode tornar o organismo mais vulnerável a doenças. A Parte Quatro discute os efeitos nocivos do uso contínuo de antibióticos e seu papel na etiologia de vários processos infecciosos do ouvido, nariz e garganta, doenças do trato urinário e reprodutor feminino, bem como outros problemas intestinais. A Parte Cinco refere-se ao desenvolvimento de bactérias resistentes a drogas, resultantes da superutilização dos antibióticos em hospitais e na criação

intensiva de animais. Apresenta ainda uma discussão sobre a magnitude do problema nos países em desenvolvimento, chamando a atenção para os riscos do livre comércio desses medicamentos.

Como conclusão, é enfatizado o valor dos antibióticos como medicamentos essenciais no tratamento de infecções bacterianas invasivas que comprometam órgãos vitais, devendo, contudo, serem usados de maneira prudente. Nesta parte, o autor apresenta sugestões com o objetivo de reduzir os riscos e aumentar os benefícios dessas drogas. Estas propostas incluem a participação do governo (e agências internacionais como a Organização Mundial da Saúde), da indústria (incluindo sua integração oficial com o governo), dos profissionais de saúde (da pesquisa científica à prática clínica), das organizações de interesse público, e da população (cidadãos ou consumidores).

No posfácio, o Dr. Richard Lacey, do Departamento de Microbiologia Médica da Universidade de Leeds, no Reino Unido, apresenta um guia geral para o uso de antibióticos, elaborado a partir das recomendações de um comitê de experts em microbiologia e clínica médica. Trata-se de um guia prático contendo sete princípios básicos a serem considerados tanto pelo profissional como pelo paciente ou seus familiares. É apresentada também uma lista de doenças infecciosas com respectivas indicações para o uso ou não de antibióticos, não havendo dúvida quanto à sua prescrição nos casos de meningite, pneumonia, tifo, sífilis, infecções em ferimentos profundos, e sintomas de doença sistêmica generalizada. Esta parte é finalizada com uma lista dos antibióticos, classificados em essenciais, de reserva e redundantes, informando sobre a sua eficácia, toxicidade e custo.

O livro contém ainda uma lista completa de todos os antibióticos disponíveis no Reino Unido no ano de 1995, contendo, entre outras, informações sobre o histórico, características comuns, modos de ação, precauções, e resistência de cada droga.

Bastante informativa e de leitura envolvente, esta obra constitui-se indispensável a todos os segmentos da sociedade interessados na formulação de uma política de medicamentos que atenda aos princípios da promoção da saúde.

Maria do Carmo Matias Freire

Departamento de Ciências Estomatológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás